

# Jornal do Ceará

ANNO IV

Fortaleza — Sabbado 30 de MARÇO de 1907

NUM. 316

Jornal do Ceará

FORTALEZA, 30 DE MARÇO DE 1907.

## As oligarchias

Ainda quando nenhum facto novo nos trouxesse a amaldiçoar mais uma vez a politica delirante dos Estados, cujos representantes em commandita e reciprocamente ligados por interesses communs e pessoas, dirigem arbitrariamente os destinos da politica geral, organizada actualmentemente em bloco, a simples presença do sr. Campos Salles, o consolidador da chamada politica dos governadores, a maior aberração dos principios democraticos, por ser a alliança offensiva dos senhores feudaes da Republica contra as aspirações politicas do povo, daria oportunidade ao assumpto.

Mas essas questões de politica estadual quasi preoccupam diariamente a attenção de quem acompanha o movimento politico da nação, e não fóra a intercorrença de outros assumptos, seria o objecto continuo da critica da imprensa; porque quem formulou a synthese da esperança e da inquietação dos proprios felizes no proverbio—não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acabe—não conhecia com certeza a solidéz e a intervenção dos vicios de nossas oligarchias estaduais.

Agora mesmo, tomado o presente momento para exemplo, temos uma revisão constitucional no Rio Grande do Norte com fins pessoas, tendo esse Estado um representante num ministerio, cujo programma é anti-revisionistas. Temos a ultima de mão da eleição senatorial de Alagoas, em que o presidente manda eleger o seu proprio irmão, evidentemente incompativel.

Não importa que a lei o permitta. Um celebre legislador da an-

tiga Grecia, deixou de comminar penas para o crime de parricidio, porque julgava esse crime impossivel. Ha assim prohibições que pertencem mais ao decore publico e á dignidade administrativa do que aos positivos artigos de lei, e, entre ellas, está certamente essa de fazer o presidente de um Estado eleger para o Senado um irmão, que, fóra esse attributo fraternal, nenhum mais tem que o recomende.

Haveria, porém, um consolo, si a politica propriamente dita federal não estivesse acorrentada ao jugo dos governadores e se libertasse das peias de campanario para se librar acima dessas injunções locais, estreitas e pessoas.

Tão verdadeiro é esse conceito de corporificar a politica federal os desejos e interesses dos senhores feudaes da Republica, que, ainda ha pouco, num telegramma, que foi offuscado pela recepção e hospedagem do general Roca, se nos communicava que o governador do Ceará, consultado por um amigo sobre a remessa para esse Estado de um batalhão, respondeu que lhe era indifferente e accrescentou que o dr. Afonso Penna estava com arrufos proprios de todo o governo novo, porém acabaria «chegando-se ao relho e fazendo tudo quanto os governadores quizessem».

Essas ultimas palavras são textuaes e demonstram como a sede de mando naquelles Estado dá reviviscencia aos costumes do tempo da escravidão, o ideal dos estadistas que têm o relho á ponta da lingua.

O sr. Accioly, nessa linguaagem desrespeitosa e chula para com o chefe do Estado, obedeceu naturalmente ás tendencias innatas no chefe de um patriarchado, como é o mandarim do Norte, habituado a cevar as ambições de sua familia na sucção devoradora dos ultimos restos de seiva do malogrado Estado.

O dr. Affonso Penna prestará o maior dos serviços á Republica si tomasse ao sr. Accioly o

instrumento de disciplina, e fizesse o mesmo que o Christo fez com os mercadores do templo.

Relho, relho... pobre Ceará.  
(Do «Seculo»).

## Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continúa a vacinar gratuitamente, todos os dias, de uma hora ás 4 da tarde em sua casa no Boulevard do Visconde do Cuihybe n.º 4.

**ILLUMINURAS.**—A historia que eu vos conto, disse-m'a um velho hebreu de longas barbas brancas.

Elle tinha a voz tremula e dizia assim:

Naquella noite o céu azul da Palestina fulgia docemente, em maravilhosa perolação de estrellas radiantes. Era silencio e paz.

Numa socava aberta na rocha, junto á margem da estrada que vae de Syckem, a sombra colossal de uma figueira vetusta, punha negrúmes apavoradores, dava-lhe a profundidade tétrica de um abysmo sem fundo.

E o sycophanta miseravel, dentro da noite silenciosa, remordido n'alma pelo dente afiado de um pavor desconhecido, parou em meio á estrada. O suor gottejava-lhe da fronte; elle teve um gesto vago de cansado, e limpou-a á manga da estamena grosseira.

O olhar sombrio cingiu, num abraço de velho conhecimento, ao mesmo tempo austero e amigo, as arvores, as rochas, as sombras, os cimos altos dos cabeços afastados.

Depois, tardio e vagaroso, o apóstolo máo avançou na sombra, até ás bordas da socava aberta e negra. Sentou-se alli, á ponta saliente e escalvada de uma pedra tosca.

E meditou, —de olhos baixos, cabeça baixa, os cotovellos fincados nas pernas rijas, as faces ambas empalmadas nas mãos enormes.

Revia, contemplativo e profundo, nos escaninhos claros da memoria fiel, todas as lembranças torvas de seu peccado.

—Como — pensava — como fóra aquella fraqueza? Como podéra elle, o resolutivo e forte, ceder ao soborno infame dos inimigos do Mestre? Nada, bem merecia agora o castigo do céu... Pois quê! chegar a fazê-la, a acção execravel, por uns miseraveis trinta dinheiros que, na luz do seu primeiro arrependimento, apenas tinham servido para atirar, como uma nódia de lama de que se queria ver livre, ao rosto soez dos compradores

Faustino, quando ao meio dia ou talvez antes me o trouxeram aqui.

A moça ao ouvir o que dissera a tia sentiu o sangue fugir-lhe das faces e percorrer-lhe o corpo acceleradamente. Para disfarçar tamanha commoção abanou-se com o leque, mas de modo visivelmente agitado.

—Foi preciso que o Tiago e o Faustino o acompanhassem até aqui? —perguntou Honorio.

—Que o acompanhassem?!... Ah! meu filho, eu não soffreria tanto... Trouxeram-no a bonde, e do bonde até aqui, um segurando-lhe num braço, o outro no outro, obrigaram-no a andar ou antes o arrastaram até aquella cadeira. Queres saber o que disseram elles quando sentaram meu filho?

—Que foi?

—«Não se assuste, minha senhora, não merece cuidado o incommodo do nosso amigo: foi apenas um golpe de mais, passará depressa.» Como são compassivos e leaes aquellos amigos de meu filho!...

Honorio, apesar do lamentavel estado de seu primo e da respeitavel dor de sua tia, não poudé deixar de

## Olhar de estrella

(A Americo Facó)

Tudo negro em redor, negro e soturno.  
Que o céu se revestiu de espesso crépe  
E a terra em desolada e negra stéppe  
Se transformou, de atro pavor nocturno...

Não ha mão que domine, que decépe  
O dragão desta Dor! Mas, por seu turno,  
O espirito, na tréva em que me enfurno,  
Lobriga a luz de lúrido presépe...

Além... clarão suavissimo, que róla  
Do Alto e illumina o Cahos, a ruinaria,  
Como plangente e doce luz de luar...

Essa luz que me guia e me consola,  
O' minha Mãe! é a luz que outr'ora eu via,  
E', num raio de estrella, o teu olhar!

RODRIGUES DE ANDRADE

malditos! Sim, não havia duvida que fóra vil, —oh! muito vil!

E lembrou-se ainda que estivera parafuso ceder!

No caminho do Horto, entre os soldados a quem ia designar o Christo, inda imaginara fugir-lhes, internarse pelas selvas protectoras, faltar ao compromisso infernal...

Era, porem tarde. Os outros tinham-no alli como um passarinho fragil e preso. E elle sempre foi até lá.

Chegado, apenas avistou o amavel Senhor, aquelle que tantas vezes lhe ensinára, com a sua palavra convencedora e terna, a compaixão pelos humildes, o amor á verdade, o desprezo pela calumnia, o odio á traição e ao perjurio, —sentiu dentro do coração, impetuosa e grande, a onda salvadora do antigo respeito e affecto que sempre lhe havia inspirado a figura serena e formosa do amigo de Baptista.

E Judas, no esquecimento absoluto de sua falta, correu para elle e abraçou-o e beijou-o duas vezes na face calma, sobre a barba macia e loira...

—Quê, Ariel? Pois é verdade que o beijo...

—A Historia é a mentira convencional, —interrompeu, sombrio e magno o hebreu venerando, erguendo a mão prophética. A traição de um momento de fraqueza, já estava consumada.

O beijo de Judas no Horto teve a pureza de um perdão que se pede d'alma. E porque beijaria o Christo, se fóra somente para designá-lo á turba ignara dos pretorianos armados? Neste caso bastariam um gesto e uma palavra:

—E' este: levae-o.

—E depois, Ariel?

sorrir ouvindo as palavras de sobeja ironia com que ella se expressava a respeito daquelles dois rapazes, cuja reputação não era das melhores.

—Não disseram elles onde estava o primo quando, sem duvida involuntariamente, caíu nesta falta?

—Não; nem eu o perguntei. A satisfação que no olhar, no riso, nos gestos, em tudo manifestavam elles pelo estado em que viam meu filho, me causara tanto enleio, tanta ira, que para conter-me devidamente, lhes dirigi apenas poucas palavras de agradecimento em que transparecia de certo, a minha colera.

—E o Odar?

—Estava desacordado ou já dormindo. Perguntei-lhe o que tinha e elle me respondeu-nada, mas um nada gutural, arrastado, dolente que me fez arripios como se me tivessem abrindo o peito com um serrote. Os taes amigos de meu filho riram com mordacidade, olhando-me á sorrelfa e parecendo lançarem-me em rosto o castigo que eu acabava de receber pela desmedida aversão que tenho a tão nocivo e deshonroso vicio... E ver meu filho que eu acreditava de proce-

—Depois... era o que te ia eu contando. Todos estas lembranças agitavam o espirito de Iscarioth á beira da socava, proximo á estrada que vae de Syckem.

O céu fulgia sempre, decemente, em maravilhosa perolação de estrellas radiantes...

O traidor ergueu-se.

Procurou medir o fundo pavoroso do vórtice negro. Um sorriso amargurado franziu-lhe a commissura dos labios. A rama flexivel de um cipó bravo descia dos galhos da figueira. O apóstolo arrancou-a, subiu pelo tronco nodoso, enraçou uma das pontas do cipó ao galho forte da arvore, repuchou-a e encontrando-a firme, deu com a outra ponta um laço ao pescoço...

—E esta é a verdade, Ariel?...

—E' a verdade.

—Juras?

—E' a verdade.

—Quem t'a contou?... sim, quem

t'a contou?...

O velho hebreu teve um gesto largo de supremo tedio.

Correu a mão pela barba longa e alva:

—Tu crês em Abrahão, filho dos homens? Crês?

Pois bem, juro-te pelas unhas e pelos cabellos de Abrahão em como esta é a verdade.

—E então? Judas...

—Judas é a melhor e a mais santa imagem do arrependimento.

Ariel disse isto e partiu. Adiante inda voltou-se para gritar-me com a sua voz tremula:

—Abrahão é grande: acredita no que te disse.

E eu fiquei um instante a scismar. Longe, a silhueta de Ariel nimbava-se

dimento irreprehensivel, desfazer esta illusão e entregar-se covardamente a elle?!... Meu Deus! meu Deus! porque me gastigae assim?...

E occultando de novo o rosto chorava amagamente.

—Não ha razão para affligir-se tanto, Nenem. O Odar não é nem será nunca um ébrio; elle tem horror manifestado ás bebidas alcoolicas.

—Tinha; mas poderei affirmar que ainda o tenha?

—Não é esta a primeira vez que tal lhe succede?

—Supponho que sim.

—Ja vê... Uma falta, mesmo grande, commettida uma só vez e involuntariamente, não pode deixar nodosos indeleveis em reputações bem firmadas. Estou certo de que o Odar não tem este vicio, e se hoje caíu nesta fraqueza, foi arrastado por motivos poderosos ou — quem sabe? — pela influencia de más companhias.

—E' esta a minha convicção. Se a creditasse o contrario enlanguesceria ou dentro em pouco cessaria de viver. A cousa alguma abomino tanto quanto á embriaguez.

(Continúa)

## FOLHETIM

Original para o «Jornal do Ceará»

## NUVENS

ROMANCE

POR

Nitio-abá

II

O joven olhava para tia, o lhava para o primo, procurando a causa da magua; e a virgem, sem também conhecê-la nem lhe ser possível adivinhá-la, estava desasosegada, e não ousava com tudo interrogar á tia o motivo daquelle choro, embora desejasse ardentemente sabel-o. Que temia? Violar o que se passava no mais intimo de sua alma. O coração humano está sujeito a estas maravilhosas contradicções: muitas vezes daquillo que mais deseja conhecer é que monos indaga, porque, não obstante sentir-se martyrisado pela ignorancia, treme só com

a lembrança de uma verdade cruel. Era o que se dava naquelle momento com a virgem que estava enleada e cabisbaixa como se uma chusma de olhares satyricos lhe passasse sobre a fronte. O mancebo, como é natural, era menos apprehensivo e mais des- embaraçado, sentindo-se incommodado com tão longo silencio voltou-se para a tia e perguntou-lhe:

—Que está soffrendo, Nenem? Que mal lhe aconteceu?

Jacinthina descobriu o rosto e apontou o filho, murmurando:

—Não vê, Honorio?

—Vejo. Não está dormindo?

—Está dormindo, sim; mas não estranhaste vel-o dormir a esta hora?

—Estranhei sobre tudo o seu pranto, Nenem. Porque chora assim? Que tem o Odar? está doente?

—Antes o estivesse; seu estado é muito peor, muito mais lastimavel!...

—Peor?... mais lastimavel?... Qual e então?

—O de embriaguez!... —e soluçava o pobre mãe.

—Embriaguez?!...

—Sim, meu filho, foi o que me disseram os taes seus amigos Thiago e

meia sombra do crepusculo. E eu fiquei acreditando, em nome dos caballos e das unhas de Abrahão, a verdade que, num momento fugitivo de confiança amiga, me dissera o hebreu...—Audino Audaz.

**Escovas para dentes.**  
As melhores que vem ao mercado vendem-se em  
**CASA MENESCAL.**

**Echos e noticias**

**Raça-fina**

Sob o titulo acima veio pela «Republica» do terça-feira, destabocado e asneirado, o moleque do Sergipe, esse Famulo Preto a quem Domingos Olympio estigmatizou, chamando-o—pólho creado, nas venerandas varilhas da oligarchia minhã...

Não havia responder ao pasquinheiro de palacio, se não fora a sua estulticie em querer dar ao sr. Meton competencia e merito que elle está bem longe de possuir, em detrimento das bellas qualidades mornes, profunda illustração e grande profissencia do humanitario e distincto sr. dr. Paula Rodrigues.

Graccho sabe no entanto que o director da hygiene publica do Ceará não passa de um espalhato e pobre rapaz, para quem a carta de medico e a cunhadagem de Zé Accioly são os mellos facéis de ganhar dinheiro. Sim, Graccho sabe isto; mas pagam-lhe para dizer o contrario e, como para elle a questão está nos «cobres», pega da penna violosa e pulha, atirando as suas inveitivas canalhas contra o venerando e illustre sr. coronel João Brígido que não sabe calhar a verdade, e procurando também amesquinhar ao benemerito sr. dr. Paula Rodrigues que vota ao moleque de Sergipe o soberano desprezo que tem as bellas almas pelas cousas desprezíveis e torpes.

Erron porem o salto, o detractor coarbat. Não será com o seu nephitismo sujo que ha-de empecer á luz a honorabilidade das reputações limpas.

Meton será sempre o que é: um ridiculo Esculapio palavroso e sem sciencia; ao passo que o distincto sr. dr. Paulo Rodrigues ha-de sempre ser o medico humanitario e querido, o sabio, estudioso e calmo que a patria de Moura Brasil, já tem o seu nome ligado á mais pura gloria do Ceará.

Continue a gritar, as custas do seu amo, o famulo indigno.

Certo não ha de desmentir o riffo do povo:—cabra quando não salta, berru...

**Hospedes e Viajantes**

**Augusto C. Lima**

Veio hoje trazer nos o seu abraço de despedida o nosso distincto amigo Tenente Augusto Corroia Lima, secretario geral da commissão de obras publicas federaes no Acre.

Bôa viagem desejamos ao illustre militar por quem fazemos os votos de muita felicidade.

E aqui publicamos a despedida que Augusto Lima deixou aos seus amigos e ao Ceará:

«O Tenente Augusto Corroia Lima, seguindo hoje no «Alagôas» para o Alto Juruá—Cruzeiro do Sul, pede por este meio desculpas de não despedir-se dos seus amigos e parentes, attento á falta de tempo, offerecendo os seus prestimes ali.

Approveita a oportunidade para fazer os seus votos ao Altissimo, para que esta terra tenha em breve tempo a liberdade e o progresso, retidos nas mãos selvagens desta grey que nos infelicit.

Ceará 30-3-9-7

Tenente Corroia Lima.

Foi naturalmente o Souto quem escreveu o artigo sem fundo com que a Republica de quinta-feira injuriou á historia christã.

Não acreditamos que o leitor tenha tido a paciencia de ler aquillo, que um nosso companheiro qualificou como sendo o maior monumento da sandice indigena.

Primeiro, o super-caróla deputado diz que «somos chegados através de dois mil e tantos annos ao mais infame theatro que houve no mundo... aquelle em

que a sagrada innocencia veio a padecer todos os tormentos do opprobrio e as penas inenarráveis do affrontoso martyrio».

Eis ahi uma descoberta *gonçalica*: o divino e piedoso Nazareno morreu antes de nascer!

Estamos no anno de 1907, a contar do nascimento do Christo; vem'agora o sr. Souto, muito *gonçalmente* dizer que já se passaram *mais de dois mil annos* que se deu a tragedia divina.

Nós é que não entendemos muito bem. Mas... vá lá! é opinião de *Gonçalo*, que é o mesmo que dizer: é opinião de *Calino*.

Diz mais o theologo deputado que o Messias viu «passar toda a vida no fundo de uma aldeia afastada e humilde, sustentando-se em Nazareth com o trabalho das proprias mãos».

Contra esta asserção ha-de protestar com certeza o sr. dr. José Lino que, ha tempo escreveu algures pela mesma Republica,—sem estragar o latim, é verdade,—dizendo que o Salvador crescerá a brincar pela ruas de Jerusalem.

Talvez ambos tenham razão; nós é que perdemos o juizo ante historias tão complicadas.

E' preciso que se entendam, ou melhor, que se deixem entender.

O Souto porém é cabeçudo quando quer fazer literatice.

Era melhor ter ficado de bocca murcha e calada.

O resultado foi aquelle *mare magnum* de palavras tôlas, e despropositos imperdoáveis.

Agora lhe não vale nem uma indulgencia do Papa; pode-se dizer—perdido...

**Os bondes**

Ao sr. director da Empresa Ferro Carril do Ceará, pedimos providencias no sentido de ter paradeiro o modo pouco cortez por que são tratados os passageiros por conductores e cocheiros dos bondes.

Não raro se tem visto indelicadasas por parte desses empregados, que desconhecem seus deveres para com o publico.

Ante hontem, pelas 5 e meia da tarde um passageiro de um dos bondes do Bemfica deu signal para que se parasse o vehiculo afim de que elle, com tres filhinhos de tenra idade, pudesse se apaar. O cocheiro deu volta ao *break*; e ainda dois dos pequenos não tinham descido e já o tympano dava signal para partir, signal este que foi immediatamente attendido, com risco para esses pequenitos que, não fóra seu pae pegar-lhes pelo braço e descel os violentamente, teriam de certo sido victimas de um desagradavel accidente.

Reclama este do conductor, que como os demais, não lhe attende a queixa e segue no bonde em célere corrida para o ponto á praça do Ferreira.

O cocheiro de um outro que lhe vinha logo atraz, não se conformando com o que dizia o passageiro queixoso dos empregados do bonde que lhe ia á frente, desattendendo aoseu serviço, volta-se para elle, que ainda estava de pé a clamar contra o abuso, e desanda lhe tremenda chuva de descomposturas, despeitando os passageiros de seu carro, um dos quaes, indignado, rellulle energicamente as grosserias

proferidas e dessa maneira o obriga a calar-se.

Senhoras que viajam nesses bondes são a cada instante victimas das desatensões desse empregados que, antes que ellas se apeiem já tocam o vehiculo para diante, embora o cocheiro respectivo veja que ellas estão ainda no estribo. Hontem fomos tes temunha de um desses casos no bonde das 7 1/2 da noite. do Alagadiço.

Outras vezes, senhoras fazem signal de parada afim de tomar assento e os cocheiros—haja ou não haja logar desoccupado—seguem com o carro, sem attendel-as.

Foi o que vimos 4.ª feira ultima num dos bondes da linha do Bemfica, cuja lotação não estava completa.

Ao illustre sr coronel Thomé A. da Motta pedimos providencias para os casos conforme as exigencias desse serviço.

**Album Imperial**

Recebemos o n.º 5, 2.º anno, desta bella revista, que se publica na capital paulista, sob a direcção do illustre homem de letras Dr. Couto de Magalhães.

Impressa em papel assetinado com luxuoso trabalho typographico (da Typographia Hennies Irmãos), traz na 1.ª pagina do texto o retrato do general Gurjão e um supplemento literario, enriquecido de finissimas e variadas gravuras, no qual refulgem produções de eximios prosadores e poetas brasileiro.

Eis o seu sumario:  
GENERAL GURJÃO—A. A. de Andrade Figueira.

VINDE A MIM  
(Quadro de J. Wencker)

EXPEDIENTE

OS NOSSOS CONCURSOS—Redacção.

BELLEZA INFANTIL (cliché)

UMA CARTA AO DR. AFFONSO CELSO

—J. Brígido.

EGREJA DA CANDELARIA (cliché)

O ANDRADE—Urbano Duarte.

ILHA FISCAL (cliché).

SALDANHA DA GAMA—Correio da Manhã.

CODO'—PARA' (cliché)

HENRIQUE CÍSIDIO SAMICO (retrato e biographia)—Barão de Studart.

LIVROS E AUTORES (critica literaria)

—Joca.

PRAÇA BENEDICTO LEITE—Maranhão (cliché).

CARDUCCI—Olavo Bilac.

DOUS AMIGUINHOS (cliché).

EXTREMIS (versos)—Isabel Vieira de Serpa.

BENÇAM DO PAPA PIO X Á REVISTA «JESUS CHRISTO» (cliché).

EGREJA DO CARMO—Maranhão (cliche).

VIDA SOCIAL

OS ANDRADAS—Conde de Affonso Celso.

CHRONICA—Pantaleão Bermudes.

NOTICIAS AVULSAS

GIMNASIO HYDECROFT (artigo e sete clichés).—Redacção.

ANNUNCIOS.

Agradecendo a honrosa visita do illustrado collega, promettemos permutar com assiduidade, permutando também ideas, embora nem sempre communguemos com as suas, que muito acatamos como sinceras e mesmo patrioticas.

**Reminiscencia**

Em sessão de 9 de Outubro de 1900 no senado da Republica, o Sr. J. Cantanda conf-ssando com quanto acanhamento assumava á triouna para tratar de negocios do seu infeliz Estado, discorreu nestes termos:

Em Junho do anno passado, quando a secca já era assuladora, entenderam os representantes do Ceará dirigirem-se ao chefe do Poder Executivo, por uma commissão de tres deputados e do orador. «Falou a Commissão ao chefe do

«Poder Executivo», o renegado sr. «Campos Salles» e S. Ex. ouviu-a com toda attenção, dizendo-lhe que «infelizmente o governo Federal nada poderia fazer pelo Ceará: que o Ceará se resignasse com a sua sorte; que o Ceará soffresse, que o Ceará se extinguisse.

Entretanto o Sr Accioly ordena hoje ao seu representante, J. Lopes, que deponha aos pés do galo D. Sebastião os mais valiosos proteitos de sua alta estima!

Se o Sr. Accioly com os seus representantes não constituem o feixe de todos os males; infortunio do Ceará diga-se que não existem calamidades.

**Livros para o Lyceu e Escola Normal na Casa Menescal**  
Praça o Ferreira na 6 e 8

**OLUÇAO DE TODOS**

25 DE MARÇO (\*)

Eis a data mais gloriosa para a Historia do Mundo, a Historia do Brasil e a Historia do Ceará!

Do mundo, porque relembra o grande acontecimento do Anjo anunciar á Maria que em seu ventre havia de encarnar o Espirito de Deus para salvar o genero humano da culpa original.

Do Brasil, porque foi n'este dia em 1825 que este Paiz pôle chamar-se nação livre pelo juramento da melhor das constituições.

Do Ceará, porque em 1883 esta provincia disse ao mundo que era ella quem primeiro no Brasil acabava com esse opprobrio, que cinco annos depois a Princesa Isabel extinguiu de todo.

Mas que triste coincidencia! Jesus Christo foi preso e morto, como amotinador dos povos! Pedro I foi deposto, como traidor á nação; e a sua obra, trabalho de tres annos, e que era tida pelas nações cultas da Europa, como resultado de fno estudo, foi mais tarde rasgada e substituida por um papel fabricado em oito dias.

E a Princesa Isabel, porqu patrocinou a idéa de emancipação no Ceará, e depois deu o golpe de estado acabando com a escravatura no Brasil, foi por essa causa bandida em duas horas pelos mandatarios de barbaros senhores que se despeitaram contra ella por não poderem mais exercer tyrannias naquella parte da humanidade, que consideravam, como massa insensivel a sua requintada perversidade.

Cumpra também lembrar que foi n'este mesmo dia em 1867 que inaugurou se a agua encanada do Bemfica. E em 1847 que

(\*) Deixou de sahir em nosso numero passado por falta de espaço.

lançou se a pedra fundamental do mercado publico projectado para a praça de Pelotas.

J. Henriques



**D. Maria Leopoldina de Lima Bezerra**

Os filhos, netos, genros e noras de d. Maria Leopoldina de Lima Bezerra mandam celebrar missa no dia 2 de Abril proximo, anniversario do passamento da mesma, na capella do Alagadiço Grande, ás 7 horas da manhã.

Convidam aos parentes e amigos da finada para este acto de caridade e religião, pelo qual ficam eternamente gratos.

**Dr. Veridiano P. Gonçalves**

Leonor Borges Gonçalves e filhos, immensamente penhorados pelo caridoso obsequio que lhes prestaram todos aquelles que acompanham á sua ultima morada os restos mortaes de seu idolatrado esposo e pae, novamente os convidam, como todas as pessoas de sua amisade, para assistirem ás missas suffraganeas, de 7.º dia, que mandam resar, segunda feira, 1 de Abril, ás 7 horas da manhã, na Matriz do Patrocinio, pelo que antecipam sinceros agradecimentos.

**Quiteria Perdigo**

Joaquim Floriano D. Perdigo, João Augusto Perdigo, José Perdigo Sobrinho, (ausente) Ildelfonso Gurgel Nogueira, Joaquim Nogueira Filho (ausente) Assis Perdigo Nogueira e Ildibrando Perdigo Nogueira, agradecem as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua estremecida esposa mãe, sogra e avó, a ultima morada, e convidam ainda seus parentes e amigos para a missa de visita de côva, terça-feira (2 de Abril) á 7 horas da manhã, na Cathedral

1-2

**A Pharmacia Galeno**

Recebeu e está vendendo barato:

Sabonete de Reuter	1\$800
Dito de alcetão	1\$000
Borracha para irrigadores	2\$000
Pilulas da vida	1\$500
Ovulas de ichthyol	5\$000
Maravilha	1\$200
Pilulas rosadas	2\$000
Irrigadores 4\$000, 5\$000 e 6\$000	
Fundas especiaes 3\$, 4\$ e 6\$000	
Vinho de carne de S. Araujo	3\$500

**Drogas e productos chimicos**

Tudo por preço sem competencia

24, Praça do Ferreira, 24

**A Pharmacia Pontes**

Cujo criterio continúa a manter em sua vigorosa manipulação, feita sempre com productos dignos de confiança absoluta, avisa á distincta classe Medica e ao publico em geral, que acaba de receber:

- Magnesia fluida de Murray, ingleza.
- Peptonato de ferro de Robin, Vanadiol Hélois Santal Monal-Serum Injetavel de Fraisse (cacodylo iodo-hydrargirico), em ampoullas.
- Eumictina—Peptona Rogger—Sabonetes inglezes de acido carbólico (para a toilette).
- Água mineral do Contrexéville—Elixir de ferro de Rabuteau—Boricina Meissonnier—Balsamo Bengué—Pilulas orientaes (para o desenvolvimento dos seios)—Phosphodyna de Lalor Phosphovinato de ouro Jolly—Anticaculose do Dr. Chevreux

—Completo sortimento de extractos fluidos de Dausse Ainé e saes medicinaes, etc... etc...

Pará plantão nas terças-feiras

Rua Major Facundo n.º 80

CEARÁ—BRAZIL



# PECAM

MANTEIGA LEPELLETIER DE J. LEPELLETIER, DE CARENTAN  
**A MELHOR DE TODAS AS MANTEIGAS**

A' venda em todos os armazens e mercearias

A Manteiga Lepelletier é conhecida  
 em todos os mercados do **MUNDO**

## Pharmacia Hollanda

**PODEROSO REPARADOR**  
**Vinho Reconstituente**  
 DO  
**Dr. M. Moreira da Rocha**  
 Este vinho é de resultados  
 prodigiosos nas pessoas conva-  
 lescentes, anemicas, senhoras gra-  
 vidas e depois do parto. Cura  
 em pouco tempo as flores  
 brancas.

vende-se em todas as boas  
 pharmacias do Estado  
 Preço — 4\$500

**O Xarope de Cabeça de Negro**  
**IODURADO**  
 do Pharmaceutico  
**J. B. de Hollanda Cavalcante**

Depura o sangue contaminado pelo germen da  
 syphilis. Tem sido empregado em todas as mo-  
 lestias que procedem de impurezas do sangue.  
 Os resultados são os mais satisfactorios.  
 Vidro 2\$500

**Xarope de Jucá e Bromofornio**  
 (PULMOINA)  
 do Dr. Astrolabio Passos

Este remedio é prodigioso em todas as mo-  
 lestias do aparelho respiratorio  
 Vidro 2\$500

**Pilulas de Terpina e Kermes**  
 DO  
**Dr. M. Moreira da Rocha**

Estas pilulas cuidadosamente manipuladas  
 constituem um medicamento de alto valor  
 no tratamento das molestias do aparelho  
 respiratorio.  
 Compostas de substancias completamente  
 innocentes á mucosa gastrica, facilitão a expe-  
 cloração e ao mesmo tempo desinfectão a  
 rede pulmonar.  
 Caixa 2\$500

**Pilulas de Thymol**  
 DO  
**DR. M. MOREIRA DA ROCHA**

Especifico contra a hypoemia—vicio de  
 comer terra—geophagia.

## Pharmacia Hollonda

RUA SENADOR POMPEU N. 100

# CHARUTOS

**L. Cabral & Cia**

RUA MAJOR FACUNDO 64A

Chamamos attenção de sua illustre freguezia para as seguintes  
 marcas de charutos de que teem constante deposito para vendas  
 em grosso e a retalho, e a preços os mais modicos possiveis.

De Costa Ferreira & Penna De Stender & Cia De A Caetano da Silva

Bella Bahiana	Dr. Murtinho	Victorina
Sympathia	Maricota	Rouquet
Noemia	Japoneza	Roxinhas
Olho	Ondina	Brasileas
Lindos	Victoria Regia	Turunas
Spectos	Banquete	Maracas
Luzos	Ophelia Especialidade	Leopoldo
Hygh Life	Superfinos	Bohemios
Corneteiro	Lidia	Cartollinha
Graziella	Quazi de Graça	Nho-Nhos
Princesa Regente	Pio X.	Cartolla
Chiquita	Indigenas	Vulcanos
Ponche	Negrinha	
Cigarrilhos Mimozos	Punch	

Em vista do grande e variado sortimento que offerecem ao  
 esportavel publico, ninguém deixará de ficar satisfeito quanto a qua-  
 lidade e preços fazendo uma ligeira visita á Rua Major Facundo 64A

Fortaleza

**L. G. Cabral & C.**

## Libro-Papelaria Bivar

—DE—

# Militão Bivar

ruas—Major Facundo, 74 e Assemblèa, 37

FORTALEZA—CEARA—BRAZIL

## Edições da casa "Bivar"

*Noções de Arithmetica Pratica*, illustrada com muitas gravuras  
 pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 1\$500 cart. 2\$000

*Apontamentos de Arithmetica*, tratado elementar de mathe-  
 maticas, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 4\$ cart. 5\$000

*Algebra Elementar*, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira,  
 2 volumes 10\$000

*Noções de Chimica Geral*, pelo dr. Francisco Marcondes  
 Pereira, br. 5\$ cart. 6\$000

Todas estas obras foram escriptas de accordo com o program-  
 ma do Gymnasio Nacional e estão adoptadas official e  
 particularmente em quasi todos os estabelecimentos de  
 Instrucção do Paiz.

*Lições de Geographia Geral*, pelo dr. Thomaz Pompeu S.  
 Brasil, Lente de Geographia da ex-Escola Militar—Ceará,  
 1 vol. cart. 5\$000

*Resumo da Geographia do Ceará*, pelo professor João G. Dias  
 Sobreira, br. com capa 1\$000

*Resumo de Grammatica Portugueza*, pelo mesmo professor  
 cart. 1\$500

*Cathecismo da Doutrina Christã*, por D. Joaquim José Viei-  
 ra, 1 vol. br. \$800

*Pequeno Cathecismo da Doutrina Christã*, para uso das cre-  
 anças \$100

*Taboada Grande*, ou pequenas noções de Arithmetica  
*Cartas de B. C.*, ou primeiras noções de leitura \$100

*Cancioneiro do Norte*, por J. Rodrigues de Carvalho br. 2\$000

*Poema de Maio*, versos de J. Rodrigues de Carvalho 2\$000

*Manual do Habeas-corpus*, formulario pratico por N. Silva 2\$000

*Lyra Sertaneja*, por Hermino de C. Branco, br. 2\$000

*A Fome*, de Rodolpho Theophilo, historia da secca do Cear-  
 á vol. br. 3\$000

*A Variola e Vacinação no Ceará*, de Rodolpho Theophilo  
 br. 2\$000

*Collecção das Leis do Processo Judicial no Estado do*  
*Ceará* 2\$000

*Legislação Municipal no Estado do Ceará*, por Cesidio de  
 A. Martins Pereira br. 3\$000

*Poesias completas*, pelo dr. Manoel Segundo Wadrenley br  
*Amor e Ciúme*—drama—pelo dr. Manoel Segundo Wander-  
 ley, br. 2\$000

*Providencia*, drama, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley  
 br. 2\$000

*Brasileiros e Portuguezes*, drama historico, pelo dr. Manoel  
 Segundo Wanderley, br. 2\$000

*As Tres Datas*, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo  
 Wanderley, br. 2\$000

*A Promessa*, Drama infantil, por Henrique Castriciano, no.  
 prelo, br. 3\$000

### Grande deposito de:

LIVROS sobre instrucção primaria, secundaria e curso.  
 " " religião.  
 " " medicina.  
 " " direito e jurisprudencia.  
 " " educação civica e moral.  
 " " litteratura, etc., etc.

DICCIONARIOS e gramatica, selectas e compendios para estudos das lin-  
 guas: portugueza, franceza ingleza, allemã, hespanhola, italiana, latina  
 e grega.

TRATADOS DE MUSICA para: piano, violino, mandolino, flauta, violã,  
 clarineta e compendios de soteijos.

APÊS: almasso, portuguez, officio, amizade, diplomata, phantazia, sêda,  
 de cores e sortidas, algodão cores sortidas, jornal impressão, assetina-  
 do e papelão.

CARTOES de visita, phantazia, tarjados, etc.  
 ENVELOPPES: commerciaes, diplomata e officios Objectos para Escri-  
 ptor e Repartições Publicas, tintas, etc, etc

## O Xarope Peitoral Composto

POR

**F. Randolpho X.  
 da Silva**

Approvedo pela Inspe-  
 ctoria de Hygiene do  
 Ceará, é o melhor de to-  
 dos os preparados até  
 hoje conhecidos contra:  
*Bronchites, Influenza e*  
*afecções pulmonares.*

A efficacia d'este po-  
 deroso medicamento, cons-  
 titue o seu unico recla-  
 me.

Acha-se a venda na Rua  
 Senna Madureiran. 85.

INFORMAÇÕES  
 na Praça J. d'Alencar, 14.

Preço . . . 2\$000

# 7\$500

Por quanto vende uma duzia de

**Vinagre-P. R.**

Português, tinto ou branco

Praça do Ferreira n. 38

EMILIO SA'

## Taboada de cedro

Tem em deposito e está re-  
 cebendo grande quantidade de  
 duzias, vende a tamanho medido  
 ou como melhor convier ao com-  
 prador.

Bõa concecção para as com-  
 pras de 100 duzias acima.

**João Nery**

Rua Major Facundo 110 8—30

## SOLA

Alva e bem cortida propria para  
 sapateiro, assim como tambem  
 sola grande de 7 e 8 k. propria  
 para correames de machinas e  
 arreios de companhia de Bonds,  
 acaba de receber.

**João Nery**

Rua Major Facundo 110 8—10

# Vende-se:

**Casas, chacaras, si-  
 tios e terrenos** nesta Capi-  
 tal, a tratar com

*Francisco Bezerril.*